

1883  
2023  
SSM



IRMÃS DA MÃE DOLOROSA  
TERCEIRA ORDEM REGULAR DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

## Olhe com seu coração

Queridas irmãs, queridos amigos,

A reflexão sobre a Eucaristia conclui a série de publicações que nos acompanharam ao longo do ano, no 140º aniversário da Fundação SSM.

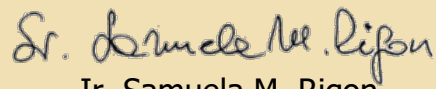
A Eucaristia é “a fonte e o cume de toda a vida cristã” (*Lumen Gentium* 11). Como os discípulos que estavam com Jesus, também nós, precisamos olhar com olhos de fé para reconhecer o Senhor. De fato, eles viram o homem Jesus com os olhos do corpo: para reconhecerem em Jesus o Filho de Deus, tiveram que olhar com o coração, com os olhos da fé. Do mesmo modo, só com os olhos da fé podemos hoje reconhecer e encontrar o Senhor Jesus nas espécies eucarísticas.

Somos chamados a viver toda a nossa vida de forma eucarística. Para mim, hoje, isto significa, sobretudo ser grata. De um coração agradecido nasce a gratuidade: a consciência dos benefícios recebidos torna-nos capazes de nos doarmos no quotidiano da vida, sem pretender recompensa ou reciprocidade e sem fazer cálculos. “De graça recebestes, de graça dai (Mt 10,8)”. Significa escolher e comprometer-se a viver cada dia como um dom de Deus; enfrentar as dificuldades com confiança n’Ele; construir pontes em vez de muros; escolher a luz da esperança no meio das noites escuras da vida e da história.



E enquanto louvo a Deus pelo dom da Venerável Madre Francisca da Cruz à sua Igreja, no 180º ano do seu nascimento, desejo agradecer a todas as irmãs que ofereceram a sua valiosa contribuição preparando as reflexões. Dirijo um agradecimento particular a Ir. Teresina Marra e Ir. Rossana Leone que editaram os artigos aprofundados em cada número, com documentos e memórias das SSM.

Espero que todas as áreas da Congregação programem iniciativas para celebrar e dar a conhecer Madre Francisca e o seu caminho de fé, esperança e amor, por ocasião do 180º aniversário do seu nascimento.

  
Ir. Samuela M. Rigon  
Superiora Geral

Roma, 16 de fevereiro de 2024

REFLEXÕES  
PARA O 140º  
ANIVERSÁRIO  
DA FUNDAÇÃO

6

16 de fevereiro de 2024

1883  
2023  
SSM

## Vida Eucarística de Madre Francisca e das SSM

---

« Ave, verum corpus natum de Maria Virgine ... ».  
"Adóro te devóte, látens Déitas..."

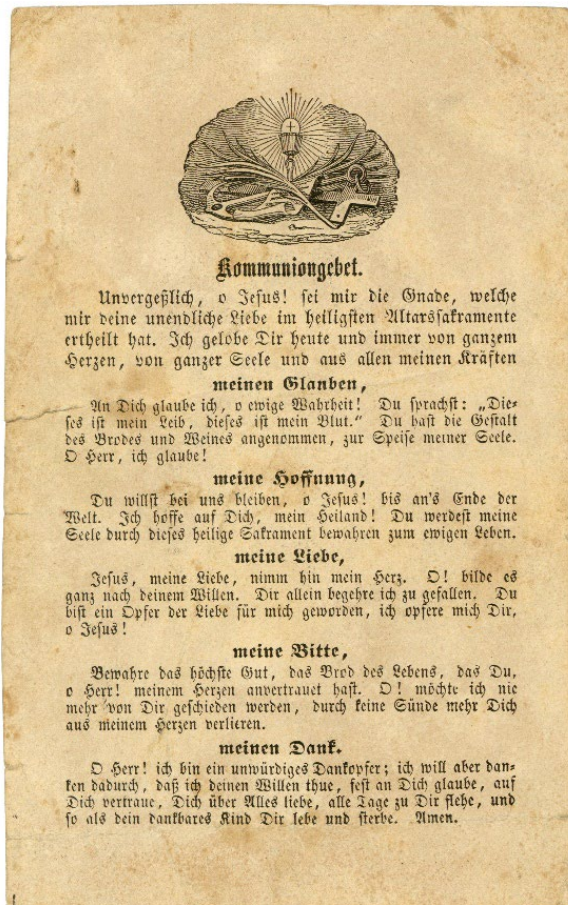
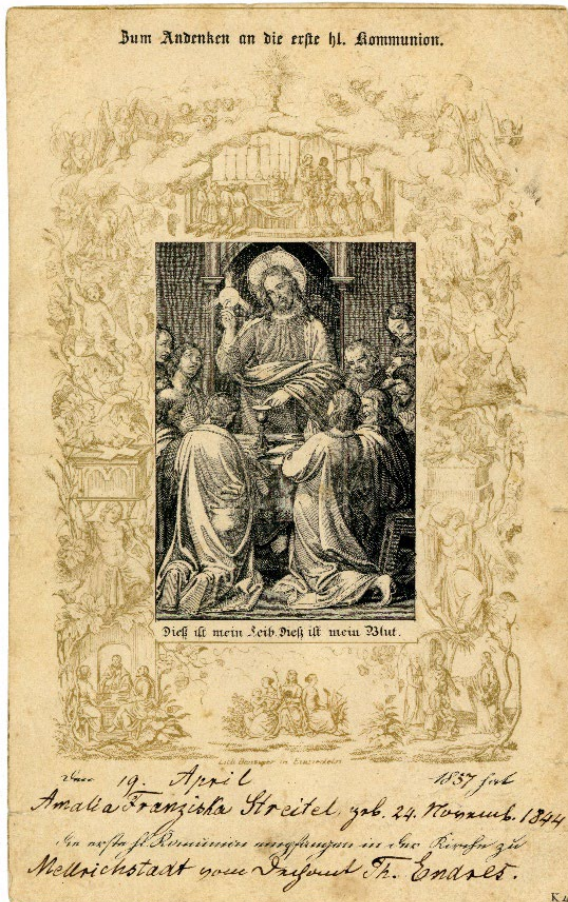
A Eucaristia é um grande mistério, que ultrapassa a nossa capacidade de compreensão. Os nossos sentidos falham - *visus, tactus, gustus, fallitur* - como nos faz cantar São Tomás de Aquino no hino *Adóro te devóte. Sed auditu solo tuto crédito...* Só precisamos de fé! Uma fé concedida e contagiada, sobretudo por Maria, a Mãe de Jesus, que trouxe em seu seio o Emanuel. Mestre de contemplação é ela que nos guia para a compreensão do mistério.

Na Carta Encíclica de João Paulo II, no nº 54, lemos: Se a Eucaristia é um mistério de fé, que ultrapassa de tal modo o nosso intelecto que nos obriga a mais pura entrega à palavra de Deus, ninguém pode apoiar-nos e guiar-nos em tal atitude como Maria. A repetição do gesto de Cristo na Última Ceia, em cumprimento do seu mandato: "Fazei isto em memória de mim!", torna-se ao mesmo tempo aceitação do convite de Maria a obedecer-Lhe sem hesitação: "Fazei tudo o que Ele vos disser". (Jo 2,5).

Madre Francisca viveu profundamente o mistério eucarístico. Diariamente alimentava-se da certeza de que na Eucaristia "Jesus continua a amar-nos até ao fim, até ao dom do seu corpo e do seu sangue" (Bento XVI, Exort. ap. pós-sinodal *Sacramentum caritatis* - 22 de fevereiro de 2007) e, por isso, fez da sua vida um contínuo sacrifício de louvor, oferecendo-se a Deus como hóstia viva para a salvação dos seus irmãos e irmãs.

Madre Francisca sempre cultivou um profundo amor e um vivo respeito pela Eucaristia. Com fervor, instalou-a no coração de cada irmã e colocou este mistério de amor, como um fogo ardente, no centro da vida comunitária. As nossas primeiras irmãs testemunham que nenhuma decisão importante era tomada sem que Madre Francisca passasse horas ou mesmo noites em adoração diante de Jesus na Eucaristia.





Não é por acaso que foi isso que os teólogos notaram no Relatório sobre a heroicidade das suas virtudes que levou ao Decreto de Venerabilidade da Fundadora em 2009.

Nesta reflexão que encerra o ano de celebração do 140º aniversário da fundação da Congregação das SSM, podemos saborear algumas linhas escritas por Madre Francisca ao Pe. Jordan em dezembro de 1883:

“Agora meu humilde pedido em favor do amor que partilhamos, o amor a Deus Sacramentado: que o senhor, Reverendo Pai, prometa a este Deus em forma de pão que, tão logo Ele ocupe um lugar em meio às suas filhas espirituais, uma delas o guardará dia e noite ... Eu o fiz após tê-lo prometido ao Senhor com todas minhas forças e reconhecimento de como se deve amar e veneração a Nosso Senhor em suas novas vinhas. Assim, estou absolutamente convicta de que a obra dos Irmãos e Irmãs de nossa Sociedade será receptora de uma graça especial, podendo realizar “muitas e grandiosas coisas” pela expansão e recuperação do Reino de Cristo na terra”. (Carta ao Pe. Jordan 78 (65,3)

“Para uma sincera preparação à santa comunhão é necessária pelo menos meia hora. Indiretamente, cada oração nossa e trabalho devem ser uma preparação para receber mais dignamente e com fervor o Sumo Deus. O agradecimento também deve ser de meia hora”. (Normas 110, 4)

**Lembrança da Primeira Comunhão de Madre Francisca, assinada pelo pároco Th. Endres (19 de abril de 1857).**

## Para a reflexão pessoal

---

Para a nossa oração e reflexão pessoal, deixemo-nos provocar também pelas palavras do Papa Francisco que nos exorta a "viver uma relação intensa com Jesus, uma intimidade de diálogo e de vida, de modo a reconhecê-lo como 'o Senhor'. Adorá-Lo... Você, eu, adoramos o Senhor? Vamos a Deus apenas para pedir, para agradecer, ou vamos a Ele também para adorá-Lo? O que significa então adorar a Deus? É aprender a estar com Ele, a parar e a dialogar com Ele, sentindo que a Sua presença é a mais verdadeira, a melhor, a mais importante de todas. (...) Adorar o Senhor significa dar-Lhe o lugar que Ele deve ter; adorar o Senhor significa afirmar, acreditar, mas não apenas com palavras, que só Ele guia verdadeiramente a nossa vida; adorar o Senhor significa estarmos convencidos diante d'Ele de que Ele é o único Deus, o Deus da nossa vida, o Deus da nossa história". (Papa Francisco, Homilia, Santa Missa na Basílica de São Paulo Fora dos Muros - 14 de abril de 2013).



ASSMR

COMPREENSÕES

## DOCUMENTOS E MEMÓRIAS DAS SSM

### Madre Francisca Streitel «esposa eucarística» Excertos dos Artigos de prova testemunhal

*Os Artigos de prova testemunhal propostos pelo Postulador da Causa, Pe. Aquilino Reichert para os Processos Ordinários sobre a fama de santidade de vida, virtudes e milagres da Serva de Deus Madre Francisca Streitel* estão entre as primeiras memórias classificadas sobre a sua vida e, sobretudo, sobre a sua espiritualidade: um documento precioso e autorizado, porque, ao redigi-lo, o Postulador tem nas suas mãos os depoimentos de testemunhas «dignas de fé por terem visto, ouvido ou lido»<sup>1</sup>.

No n. 5 lemos: Madre Francisca «recebeu a Primeira Comunhão, juntamente com os seus companheiros, no dia 19 de abril de 1857 [...]. Durante toda a sua vida guardou a pequena imagem de recordação daquele dia memorável, assinada pelo pároco, e nunca esqueceu àquela hora feliz, de fato, a partir daquele dia o seu amor pela Eucaristia foi sempre crescendo»<sup>2</sup>.

Mais adiante, nos números 35 e 37, apresenta as dificuldades e sofrimentos que suportou «de boa vontade» no Instituto Mariano de Würzburg, para onde foi enviada como Superiora: «Reinava uma confusão total naquela casa. As finanças, a direção da casa, até mesmo a disciplina da clausura estava em desordem... um mar de sofrimento e de dor, de dificuldades e de humilhações, inundava-a».

Como é que Madre Francisca reagiu? Pois bem, acrescenta o Postulador, «excluiu toda a amargura natural, rezou com mais fervor, agarrou-se ao tabernáculo»<sup>3</sup>. E não só: «Encurtando o tempo de sono, todos os dias, durante uma hora e meia, assistia à missa na igreja carmelita de Würzburg, indo logo a seguir à sua missa conventual»<sup>4</sup>.

«Vós não tendes apenas  
uma história gloriosa  
para recordar  
e narrar,  
mas uma grande  
história a construir!»

<sup>1</sup> *Articoli di prova testimoniale proposti dal Postulatore della Causa P. Mag. Aquilino Reichert per i Processi Ordinari sulla fama di santità di vita, virtù e miracoli della Serva di Dio Madre Francesca Streitel*, Roma 1937, p. 5.

<sup>2</sup> *Ibidem*, p. 4, n° 1.

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 16, n° 41.

<sup>4</sup> *Ibidem*, p. 41, n° 101.



**SSM Castel Sant'Elia –  
Tabernáculo em madeira  
(1905).**

Em seguida, apresentando as provas testemunhais das suas virtudes heroicas, o Postulador observa, em particular, que «sobretudo o seu fervoroso amor a Jesus na Eucaristia, que se manifestava na comunhão e na adoração diante do tabernáculo, conservou e reconfortou a sua pureza virginal»<sup>5</sup>.

Este mesmo fervor, lê-se de novo nos *Artigos da prova testemunhal*, acompanhou Madre Francisca «durante os dez anos do seu governo geral» e depois da sua deposição, a tal ponto, que «as irmãs tinham a impressão de que ela estava sempre em oração»<sup>6</sup>.

Durante os anos do seu governo geral «visitava a Basílica de São Pedro sempre que possível, passando muito tempo em frente à capela do Santíssimo Sacramento»<sup>7</sup>. No período obscuro da sua deposição, «sente-se feliz por poder sacrificar-se todos os dias, diante do tabernáculo, para a prosperidade da congregação»<sup>8</sup>.

É surpreendente e comovente o depoimento de Ir. Michelina Maltempi (testemunha VI - Ord. Nepi) dos últimos seis anos (1905-1911) em que Madre Streitell viveu em Castel S. Elias: «Ela amava de modo especial as meninas mais pobres e sofredoras e as ajudava como podia com terno amor. Nunca se queixava de fadiga e ajudava de bom grado, à tarde, a distribuir os pratos quentes e também a lavar e pentear as meninas. Gostava muito de rezar, sobretudo na Igreja. Vi-a muitas vezes diante do Santíssimo Sacramento, absorta num profundo recolhimento, sobretudo aos domingos, quando dedicava um mês à adoração»<sup>9</sup>. Depois de ter notado que «as suas irmãs nunca esqueceram a profundidade da fé que nela se revelava», no n. 105 o Postulador acrescenta que Madre Francisca «completamente penetrada por esta fé procurava promover de todos os modos entre as irmãs o culto da Eucaristia. Ouvindo estas palavras da sua boca, elas

<sup>5</sup> *Ibidem*, p. 77, nº 182.

<sup>6</sup> *Ibidem*, p. 41, nº 101.

<sup>7</sup> *Ibidem*.

<sup>8</sup> *Ibidem*, p. 36, nº 88.

<sup>9</sup> CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Mariae Franciscae a Cruce. Novissima Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis. Summarium super virtutibus*, vol. I, Roma 2003, p. 90.

podiam até sentir, pelo modo como as pronunciava e pelos seus gestos, como estava penetrada pelo pensamento da presença eucarística de Cristo na hóstia. Testemunhas asseguram que um dia esteve de joelhos durante 11 horas diante do Santíssimo Sacramento, absorta em profundo recolhimento. O domingo seguinte à primeira sexta-feira do mês é dedicado, na Congregação, à adoração da Eucaristia. Nesse dia, ela estava sempre de joelhos, com as mãos unidas, completamente imóvel, absorvida na sua devoção, como se não estivesse sujeita ao cansaço. E assim fez até à sua última doença, para espanto das irmãs que viam nisso o efeito de uma graça especial e de um carisma, o do arrebatamento angélico diante do Santíssimo Sacramento. Ela escreveu em dezembro de 1896:

*«Maria deverá introduzir-me no mistério dos nossos altares e adornar a minha alma com o amor de uma esposa eucarística, para que eu me torne cada vez mais digna de receber o pão dos anjos, o vinho que faz germinar as virgens»<sup>10</sup>.*

Tomando os depoimentos de muitos, o Postulador apressa-se a reiterar «que o seu amor a Deus brilhava na sua adoração à Eucaristia e, tanto quanto lhe era possível, procurava pô-lo em prática adorando o Santíssimo Sacramento. Retirando-se do seu ofício, permanecia absorta diante do tabernáculo, como já mostramos. Adorava da mesma forma o Pai, o Filho e o Espírito Santo, sem nunca negligenciar a adoração de uma das três Pessoas Divinas. [...] Com muita perseverança, fez orações pedindo, pelo menos para uma casa da Congregação, o distinto privilégio da adoração diária diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, e obteve-o, como depois foi concedido para a casa mãe. Era muito devota, para grande edificação dos outros, ao preparar-se diariamente para a Sagrada Comunhão e ao dar graças depois, fazendo estes atos, sempre que possível, durante a Santa Missa. Era para ela uma verdadeira alegria participar da Santa Missa, aproveitando com entusiasmo todas as oportunidades para o fazer, sem nunca falhar no seu trabalho»<sup>11</sup>.

A propósito das «graças excepcionais», lê-se então «que a Serva de Deus Francisca Streitl também tinha recebido carismas de Deus. Tinha o *Dom das lágrimas*, sobretudo diante do tabernáculo. Muitas vezes via-se como as lágrimas brotavam dela quando ouvia sermões sobre a Eucaristia»<sup>12</sup>. Não nos surpreende, portanto, o «brilho misterioso» que Madre Francisca manifestou pouco antes de morrer, depois de ter comungado: «Quando voltou a abrir os olhos, no dia 4 de março, à tarde, o seu rosto tinha um brilho misterioso que impressionou profundamente a todos. Neste estado, recebeu de novo a Sagrada Comunhão. Foi a última vez. No dia 5 de março, estando no convento no dia da Adoração, a superiora disse-lhe: “*Desta vez, o seu Anjo da Guarda vai tomar o seu lugar na Adoração*”. Ela respondeu que sim, chorando de alegria. Pediu novamente perdão a todas as Irmãs e pediu orações para si»<sup>13</sup>

---

<sup>10</sup> *Ibidem*, pp. 43-44.

<sup>11</sup> *Ibidem*, pp. 50-51, nº 120.

<sup>12</sup> *Ibidem*, p. 80, nº 188.

<sup>13</sup> *Ibidem*, p. 84, nº 193.

## Madre Francisca e a «sede inextinguível da Eucaristia» in *Relatio et Vota* dos Consultores Teológicos

O eco dos *Artigos de Prova Testemunhal* é claramente retomado pelos Consultores Teológicos. No *Voto III, sobre as Virtudes Teologais* da Serva de Deus, o Consultor escreve: «A sua fé exprimia-se claramente na oração, sobretudo na adoração eucarística, inclusive à noite. Rezava de mãos postas, de joelhos, sem se apoiar, e passava o máximo de tempo possível na capela. Rezava em viagem, numa carruagem ou num barco a vapor. As irmãs recordam que, por vezes, estava tão absorta na oração que era necessário tocar-lhe para chamar a sua atenção. Amava [...] a Eucaristia de um modo muito especial: passava longas horas, mesmo durante a noite, em adoração à Eucaristia, participando com devoção na celebração da Missa e comungando com grande fervor. Grande foi a sua alegria quando a Igreja permitiu a comunhão quotidiana»<sup>14</sup>.



**Verso da medalha usada pelas SSM de 1886 a 1898, representando a Última Ceia, com a inscrição: «Amen dico vobis quia unus vestrum me traditurus est».**

No *Voto VIII*, o Consultor salienta então «a orientação constante e exclusiva para Jesus» que Madre Francisca expressava na adoração eucarística: «A Serva de Deus Madre Amalia Francisca Rosa Streitell renunciou ao mundo e a todos os afetos terrenos, amava muito a oração, que fazia dia e noite; foi sempre uma jovem normal e muito devota, rezava continuamente mesmo quando trabalhava. A sua relação de amor com Jesus exprimia-se na adoração Eucarística. A Sua orientação era constante e exclusiva para Jesus»<sup>15</sup>.

«A sua fé, acrescenta o Consultor, estava bem fundada numa base firme de oração: devoção à Santíssima Virgem e especialmente à Eucaristia. Uma fé encarnada na vida quotidiana. [...] A fé da Serva de Deus tendia para este encontro amoroso com o seu Senhor, visto como o único e Sumo Bem. Amava Deus e inculcava a todos que o amassem, rezava sempre e fazia penitência pela conversão dos pecadores. A sua fé exprimia-se na oração assídua diante do tabernáculo. A Serva de Deus não só aceitou as verdades da fé, mas sobretudo viveu todas as suas implicações»<sup>16</sup>.

E falando de sua caridade, o mesmo Consultor especifica: «O amor divino com o qual estava inflamada era demonstrado externamente por uma piedade muito sólida, uma

<sup>14</sup> CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Mariae Franciscae a Cruce. Relatio et Vota Congressus Peculiaris die 15 Maii An. 2009 habiti*, Roma 2009, p. 44. Cfr. também *Voto VI*: «As Irmãs que participaram no Processo Informativo são unânimes em afirmar que a Serva de Deus era assídua e absorta na oração, com um grau de recolhimento evidentemente acima do normal. Algumas testemunhas relatam que a Serva de Deus rezava muitas vezes e longamente de joelhos, sem se apoiar, mesmo à noite. A sua forma preferida de oração era a adoração eucarística, passando muitas horas diante do Santíssimo Sacramento; participava da Santa Missa com extraordinária devoção e obteve autorização para comungar todos os dias, para sua grande alegria.» (*Ibidem*, p. 107).

<sup>15</sup> *Ibidem*, p. 131.

<sup>16</sup> *Ibidem*, p. 132.

extrema fidelidade no cumprimento de seus deveres religiosos, uma sede insaciável da Eucaristia, uma imensa paciência e absoluta conformidade com a vontade de Deus em seus sofrimentos»<sup>17</sup>.

## Uma pergunta «antiga» para as SSM de hoje

---

As fontes oficiais que citamos reiteram que Madre Francisca se distinguiu por uma fé profunda, alimentada por uma oração incessante, especialmente diante do Santíssimo Sacramento: o que nos sugere hoje a sua «sede insaciável da Eucaristia»?

Ir. Michaelina Maltempo, testemunhando no Processo Informativo sobre a piedade eucarística de Madre Francisca, convida-nos a responder com a nossa vida, transmitindo às SSM de ontem, de hoje e de amanhã uma memória que traz consigo também uma pergunta premente: «Lembro-me que entre nós, Irmãs, se dizia: "**Quem tomará o seu lugar na adoração, quando Madre Francisca não estiver mais lá?**"».<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> *Ibidem*, p. 133.

<sup>18</sup> CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Mariae Franciscae a Cruce. Novissima Positio*, op. cit., vol. I, Roma 2003, p. 90.